

---

## **DEUS É BOM? SIM, ELE É! E NÓS O QUE SOMOS?**

Quais respostas nós daríamos a certos infortúnios como, bombas que caem sobre a casa de inocentes? Epidemias, o desejo de lucrar por parte do sistema bancário em todo o mundo? Exploração sexual de menores, a retirada dos recursos não renováveis do nosso planeta, o ódio entre religiosos, o comércio de órgãos humanos e drogas, a pobreza, a miséria, etc.? As pessoas questionam: *“Onde está Deus?”* Eu não gosto de tragédias e nem estas são a vontade de Deus, pois os infortúnios que atormentam, devastam, assolam, afligem, torturam não representam o plano ou a vontade de Deus para nós. São conseqüências da nossa maldade.

Deus é bom? Sim, Ele é bom! Nós somos bons? Não, nós não somos bons! Nós somos ruins, maldosos, perversos, ingratos, vingativos, gananciosos, desinteressados, e entre tantas outras coisas, mesquinhos ou sem generosidade. A conduta humana fez com que o Espírito de Deus dissesse a João que compartilhasse o seguinte:  Sabemos que somos de Deus e que o mundo todo está debaixo do poder do Maligno. (1 João 5:19 NTLH) Para João, havia um grupo de pessoas que se esforçava em viver para Deus e outro que queria fora de Seus planos.

A culpa de tantas tragédias não é de Deus e sim da maldade do ser humano, pois esta não se manifesta apenas por meio dos atos horríveis praticados pelo homem, como também, é vista pela omissão deste ao bem, isto é, à vontade de Deus. Alguém questionaria: *“O que nós estamos fazendo aqui não é bom?”* Sim é bom! *“Não é a vontade de Deus!”* Sim, mas é apenas parte dela. Aqui, nós nos esforçamos para dedicar a Deus nossos ouvidos e mentes, nossas emoções quando cantamos e nossas orações, que na maior parte, são centradas em nossos problemas pessoais. **Leiamos as palavras de Jesus registradas em Mateus 25:31-46.** E agora, quem são os bons? São os que guardam a boa e sã doutrina, ou os que a guardam, a fim de realizarem coisas boas para a alegria de Deus? Atentemos ao que Jesus ensinou:  (...) procurem entender o que quer dizer este trecho das Escrituras Sagradas: “Eu quero que as pessoas sejam bondosas [*misericordiosas, compassivas, perdoadoras, hospitaleiras*] e não que me ofereçam sacrifícios (...).” Porque eu vim para chamar os pecadores e não os bons. (Mateus 9:13 NTLH)

Caso recusemos ser o que Deus espera que sejamos, que parcela de contribuição, nós como igreja, oferecemos à cura, ao resgate ou à reconstrução de vidas? Eu gostava da Madre Tereza e quando ela ganhou o prêmio Nobel, eu ouvi alguns líderes cristãos comentando em termos jocosos: *“Para nós não interessa esse tipo de troféu, pois já temos uma coroa no céu e nós, não a receberemos de mãos humanas e sim de Jesus!”* Quanta espiritualidade, mas na prática, pouca funcionalidade! No céu, os cristãos não terão que provar nada a ninguém e nem a Jesus. Lá, não haverá arrependimento e nem vidas para serem consertadas.

Ficaremos esperando que Deus levante alguma outra “Madre”? Claro que não! Deus está levantando “cristãos” em toda a parte e Ele, em Cristo, está reunindo vários deles neste lugar, mas com que propósito? Para serem apenas freqüentadores de uma reunião semanal? Sabemos que não! A Igreja não existe apenas para aprender sobre Deus e Seus projetos, mas para praticá-los como disse Tiago:  (...) não sejam apenas ouvintes dessa mensagem, mas a ponham em prática. (Tiago 1:22 NTLH) Jesus disse:  Assim também a luz de vocês deve brilhar para que os outros vejam as coisas boas que vocês fazem e louvem o Pai de vocês, que está no céu. (Mateus 5:16 NTLH) Essa mensagem de Deus é para nós que estamos aqui! Uma igreja não é boa porque tem uma reunião boa, mas porque é composta por pessoas chamadas por Deus que querem expressar a Sua misericórdia e agindo assim, elas são “consideradas” boas por Deus.

Para que façamos “coisas boas”, é necessário comprometimento profundo de coração, de alma e de entendimento, para que haja altruísmo ou amor ao próximo. É necessário agirmos como quem já é ganhador, para reconciliar os estranhos, ensinando-os a viver em diferentes ambientes com tolerância e compreensão, por meio dos “projetos” que Deus nos dá. A Igreja é o bálsamo para feridos e o abrigo para aqueles que estão perdidos, injustiçados e abandonados, pois eles têm sede e fome da graça ou favor de Deus. Atentemos às palavras do apóstolo Paulo:  Pois foi Deus quem nos fez o que somos agora; em nossa união com Cristo Jesus, ele nos criou para que fizéssemos as boas obras que ele já havia preparado para nós. (Efésios 2:10 NTLH) Respondendo a questão inicial, *“Onde está Deus?”* Ele está em nós e a única maneira d’Ele ser encontrado e ser visto pelas pessoas é através de nós, o “grupo” que se esforça em viver para Deus! Nós somos “a igreja”, o instrumento da bondade e da esperança de Deus às pessoas!